

IAOD do Deputado Lao Chi Ngai em 19.05.2026

Sugestões sobre o desenvolvimento da economia de baixa altitude em Macau

Enquanto nova forma de economia integrada, a economia de baixa altitude foi incluída, em 2023, pela Conferência Central de Trabalho Económico, nas indústrias emergentes estratégicas, referida, em 2024 e 2025, no Relatório de Trabalho do Governo e, em 2026, claramente definida como “indústria pilar emergente” e integrada no 15.º Plano Quinquenal Nacional, tornando-se numa nova “pista” para o País desenvolver as suas futuras indústrias. Por sua vez, o Governo da RAEM também criou, em Agosto de 2025, o “Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Economia de Baixa Altitude”.

Há dias (15 de Maio), a Associação Económica de Macau organizou o “Primeiro Fórum da Economia de Baixa Altitude” em conjunto com a Companhia de Indústria de Cultura e Criatividade Nam Kwong, Limitada, tendo convidado cerca de trezentos representantes de associações do sector, especialistas e académicos com autoridade nesta área, provenientes do Interior da China, de Macau e do estrangeiro, para estudar as tendências mundiais do desenvolvimento da economia de baixa altitude e explorar as suas potencialidades em Macau. Inspirado pelos resultados alcançados no referido “Fórum”, e com base nos estudos e reflexões que fiz recentemente sobre esta área, apresento as seguintes opiniões e sugestões:

1. A economia de baixa altitude é um “novo pilar industrial” que o País está empenhado em desenvolver, sendo uma importante oportunidade e ponto de partida para aprofundar a integração e a articulação entre Macau e Hengqin no âmbito da nova posição estratégica. A promoção activa de novos modelos de negócios nesta economia de baixa altitude poderá, ainda mais, injectar nova dinâmica no desenvolvimento da diversificação da economia de Macau.

2. Desenvolvimento activo da função coordenadora do “Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Economia de Baixa Altitude”. Há que acelerar a promoção e o aperfeiçoamento da respectiva legislação e infra-estruturas, estudar e formular planos directores e trajectórias para o desenvolvimento desta indústria, acelerar a criação de múltiplos cenários de aplicação e impulsionar o desenvolvimento seguro e ordenado da economia de baixa altitude em Macau.

Terceiro, aproveitar as funções e vantagens da “plataforma de Macau” e desenvolver em conjunto - Macau e Hengqin - uma economia de baixa altitude, criando cenários adequados que atraiam as indústrias avançadas desse sector do Interior da China, servindo as indústrias nacionais relacionadas com a economia de baixa altitude na sua expansão internacional e, ao mesmo tempo, integrando-a melhor no desenvolvimento da diversificação adequada da economia.

Quarto, “um país é fundado sobre o talento, governado com talento e prospera graças ao talento”. Os talentos são o recurso primordial, e o desenvolvimento das indústrias, especialmente das indústrias emergentes, depende essencialmente destes. Sugiro promover a integração entre indústria e ensino, atrair especialistas de alto nível do exterior e formar

internamente talentos multifacetados nas áreas relacionadas, reforçando assim o suporte das diversas indústrias.